



## SABERES DOCENTES E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS RIBEIRINHA<sup>1</sup>

Autor: Lúcia Cristina Azevedo Quaresma; Orientadora: Prof. Dr. Tânia Regina Lobato dos Santos

*Universidade do Estado do Pará, mestradoccse@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo analisa a articulação dos saberes docentes revelados no desenvolvimento da prática pedagógica do professor de crianças ribeirinhas. O estudo é parte integrante do projeto de pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvido intitulado: Saberes Docentes e a Prática Pedagógica na Educação Infantil Ribeirinha em Belém\PA. Na linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, sobe a orientação da Professora Dr. Tânia Regina Lobato dos Santos, na Universidade do Estado do Pará. Neste estudo, buscamos evidenciar os saberes docentes que se revelam a partir do momento que o professor é inserido na realidade sociocultural da escola. Como referenciais teóricos de base inicial para o presente estudo autores que abordam os saberes docentes, Tardif (2010); Gauthier (1998); Charlot (2002). A importância da articulação dos saberes docentes na formação, Gatti (2013); Nóvoa (2013). Educação do Campo; Freire (1996); Arroyo (2012), entre outros. Para esse recorte buscamos refletir em torno da importância dos saberes docentes no desenvolvimento da prática pedagógica significativa com as crianças ribeirinhas, organizando o mesmo em três momentos: Introdução; Os saberes da docência; O saber docente e a prática pedagógica no contexto sociocultural da criança ribeirinha; Considerações Finais.

**Palavras-chaves:** Saberes Docentes. Prática Pedagógica. Educação Ribeirinha.

### Introdução

O presente artigo apresenta uma análise reflexiva sobre a importância dos saberes docentes revelados na prática pedagógica do professor de crianças ribeirinhas na Educação Infantil. O estudo está fundamentado nas contribuições de Tardif (2010), Gauthier (1998); Chartier (1988), Freire (2007), Lerner (2002), Pimenta (1999), Soares (2006) e Oliveira e Mota Neto (2015), sendo realizado no contexto da escola ribeirinha localizada na Ilha do Combu em Belém\PA. O percurso metodológico escolhido para a pesquisa apresentou aspectos de uma pesquisa qualitativa com viés etnográfico, no sentido de descrever os saberes docentes presentes na prática pedagógica do professor de crianças ribeirinhas, por meio do acompanhamento da prática docente, a escuta do professor e o registro por escrito em diário de campo.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa de dissertação de Mestrado em Educação\ Linha de Pesquisa Formação de Professores.



sendo o contexto da sala de aula, o locus principal da pesquisa, o desenvolvimento das atividades na escola ribeirinha que apresenta características peculiares da região amazônica. Para fins de apresentação, como breve recorte da pesquisa, este artigo foi dividido em três partes. Primeiramente uma contextualização teórica sobre os saberes docentes. A segunda parte traz uma abordagem sobre o saber docente e a prática pedagógica no contexto sociocultural da criança ribeirinha. E para finalizar, uma análise reflexiva sobre o desenvolvimento dos saberes docentes na organização da prática pedagógica com crianças ribeirinhas.

## Os Saberes da Docência

Os saberes docentes se constituem na trajetória profissional do professor incorporado pela construção do seu conhecimento científico e no âmbito de sua prática pedagógica. É no desenvolvimento da prática cotidiana que podemos identificar tais saberes. Saberes que necessitam de uma maior integração na formação pedagógica do professor pela a aproximação do cotidiano da sala de aula. Azzi (2012) nos retrata que:

É nessa particularidade, no cotidiano da ação docente, que encontramos evidências do saber e do fazer pedagógico do professor que pode manifestar como uma práxis em diversos níveis. É dentro desta perspectiva que focalizamos a sala de aula, local onde a ação docente manifesta-se de maneira mais evidente, no seu cotidiano. (In PIMENTA, 2012, p. 56)

Nesta perspectiva, a sala de aula nos revela não somente os saberes docentes constituídos na trajetória cultural, científica do professor, ou seja, os conhecimentos assimilados em sua formação inicial, como também os saberes situados no cotidiano da sala de aula, que apresenta características complexas exigindo do professor a habilidade de integrar seus conhecimentos com a realidade do contexto escolar vivenciado. Para esse entendimento buscamos em Tardif (2005), a compreensão do professor como um cientista, um “sujeito epistêmico”, caracterizado como um mediador do saber, sujeito que se enxerta de uma sensibilidade (as famosas “motivações” e os interesses), valores e atitudes que dá uma aparência realista ao modelo docente. Um modelo cuja prática é regida pelo saber, instrumentalizado, pensado, de acordo com os objetivos de sua ação.

Pimenta (2012) nos coloca em relação da importância da formação docente:

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade



social, e que envolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (p.19)

Assim, os saberes da docência vão se constituindo numa relação dialética com a ciência uma vez que a mesma assume um papel essencial na sociedade, a de produtora de conhecimentos científicos. Estes pensados e produzidos a partir da ciência pós-moderna com base numa abordagem multidisciplinar que vai da filosofia à estética, envolvendo a arte e a sociologia, onde o homem é considerado um sujeito epistêmico, ou seja, produtor de conhecimento.

Os saberes docentes estabelecidos por Tardif; Lessard; Lahaye (1991) como: os saberes disciplinares (provenientes da matéria), os saberes curriculares (do programa de ensino); os saberes da ciência da educação; os saberes da tradição pedagógica (a sua utilização através dos tempos); os saberes da experiência (a jurisprudência particular) e os saberes da ação pedagógica (o repertório de conhecimentos do ensino ou a jurisprudência pública validada) deverão estar interligados, levando em conta o contexto complexo e real no qual o ensino evolui, caso contrário os saberes isolados corresponderão à formalização de um ofício que não existe. A mobilização de saberes pelo professor promove a utilização de um repertório de conhecimentos que para Gauthier (2013), exige um conjunto de saberes, de conhecimentos, habilidades e atitudes que o professor necessita para realizar seu trabalho de modo eficaz num determinado contexto de ensino.

Em se tratando do contexto da educação nas escolas ribeirinhas o trabalho com crianças exige um repensar pedagógico, a integração do saber docente próximo a realidade ribeirinha de forma a apreender novas formas de conhecimentos que vão fazer parte da prática pedagógica do professor. Um repensar voltado para uma pedagogia como prática de liberdade proposta por Paulo Freire (1987), “reeducar a sensibilidade pedagógica para captar os oprimidos como sujeito de sua educação, de construção de saberes e conhecimentos, valores e cultura. Outros sujeitos sociais, culturais, pedagógicos em aprendizado, em formação”. (ARROYO, 2014, p.27)

De modo que é necessário um reinventar pedagógico que para Arroyo (2014) seria o revitalizar da teoria pedagógica a partir do reencontro com novos sujeitos da própria ação educativa:



Quando a ação educativa escolar ou extraescolar, de formação da infância, adolescência ou de jovens e adultos ou de educação popular se esquece deles e de seus processos, movimentos e práticas sociais, culturais e educativas e se fecha em discussões sobre métodos, conteúdos, tempos, instituições, calendários, avaliação... Perde-se e desvirtua. Perde suas virtualidades como teoria e prática educativa emancipatória. (ARROYO, p.28, 2014)

Assim, a construção dos saberes docentes na prática pedagógica do professor de crianças ribeirinhas, tem diante da realidade vivenciada um caminho a percorrer, sobretudo o envolvimento da prática educativa com o contexto que as crianças estão imersas, no sentido de construção de uma práxis emancipatória voltada para a construção do sujeito crítico num movimento de libertação e humanização, uma prática que considere esses coletivos humanos <sup>2</sup>como produtores de saberes, de modo a considerar a criança ribeirinha presente em um espaço cultural envolvido em um processo social histórico em movimento.

## **O Saber Docente e a Prática Pedagógica no Contexto Sociocultural da Criança Ribeirinha.**

Quando pensamos em escola ribeirinha, vem em mente o desenvolvimento de um aprendizado contextualizado, por meio de atividades integradas buscando a formação da criança como um ser social, respeitando seus saberes socialmente construídos na prática comunitária (FREIRE, 1996). Saberes que estão interligados aos saberes pedagógicos, caracterizados na rotina do trabalho docente, na organização didática significativa para o desenvolvimento da criança de acordo com sua faixa etária.

Sendo esse movimento pedagógico articulado com a dinâmica social da comunidade em que a escola faz parte, comunidade que expressa uma cultura amazônica ribeirinha, decorrente de um imaginário proveniente dos rios, das lendas, dos barcos, das casas, da maré, entre outros fatores culturais presentes no dia a dia da criança. “Sobrevive nela uma consciência individual pela qual o homem se realiza como criador de um mundo em que o imaginal estetizante e poetizador se revelam como uma forma de celebração da vida”. (LOUREIRO, 2015, p.79)

---

<sup>2</sup> Coletivos Humanos: Arroyo (2014) se refere aos povos que vivem no campo imersos a políticas de subordinação de outros povos colonizadores que exigem ignorá-los na história da produção intelectual, cultural e até pedagógica da humanidade. (p.30)



A escola, como instituição histórica, comporta em sua estrutura e funcionamento o cotidiano e o não cotidiano, quer pela teoria; quer pela atividade cotidiana, quer pela práxis. A vida escolar e, portanto, o trabalho docente possa, talvez, cristalizar-se no cotidiano, deixando escapar suas possibilidades de autopercepção.

De modo que a práxis do professor de crianças ribeirinha envolve um cotidiano repleto de novas descobertas principalmente relacionadas com as narrativas infantis, presente na vida diária das crianças. Abrangendo dessa forma a interação do professor com o outro, com o significado da escola e sua função social para a comunidade educativa. O que para Pimenta seria: “O saber que o professor constrói no cotidiano do seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua” (PIMENTA, 2012, p. 49).

Dessa forma, o fato de existir populações ribeirinhas em um contexto social peculiar, em nossa região, requer uma escola que atenda as necessidades da criança que ali convivem, de toda uma comunidade que anseia por cada vez mais ter acesso a novos conhecimentos contextualizados. Uma escola que procure interagir com este espaço, desenvolvendo uma relação com o saber existente de modo que a criança encontre nela sentido e prazer de conviver através de novas descobertas.

### **Considerações Finais**

Todo esse envolvimento inicial com a prática docente do professor de crianças ribeirinhas nos traz uma reflexão em torno da importância da formação de professores reflexivos que atendam as necessidades das crianças e do contexto escolar onde estão inseridos. Na verdade o professor em sua trajetória de qualificação acadêmica e de formação continuada incorpora uma compreensão de conceitos científicos e pedagógicos que acaba pondo em destaque em sua prática docente, na utilização de algumas técnicas e atividades rotineiras que fazem parte dos seus saberes constituídos na docência.

Neste processo, envolvido com o contexto ribeirinho, com as especificidades da escola entrelaçada com a realidade social e econômica da região, o professor põe em prática uma articulação de saberes construído no cotidiano pedagógico, com seus pares, com as necessidades das crianças, como também diante dos recursos didáticos



disponibilizados pela escola. Saberes que entram em conflito com os conhecimentos adquiridos em sua formação pedagógico-científica dando lugar a criatividade e a valorização dos recursos instrumentais como referência didática e metodológica. Ao adentra a realidade ribeirinha o professor, “defronta-se, na sua prática pedagógica, com situações complexas, instáveis e únicas, que se definem, entre outros aspectos, pela especificidade dos locais, dos agentes interventivos e das culturas” (CUNHA, 2015, p. 79).

Assim, o professor da Educação Infantil ribeirinha edifica uma construção de saberes revelados no seu modo próprio de ensinar, emaranhados com o contexto da escola ribeirinha. Condição que constata a importância da formação do professor por uma abordagem reflexiva proposta por Schon (2000), onde a partir da reflexão sobre a sua prática pedagógica o professor possa construir novos saberes e reconstituir o ensino significativo.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs), Por uma Educação do Campo. 5. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011

CUNHA, António Camilo, Ser professor: bases de uma sistematização teórica, Chapecó, Argos, 2015.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermonte et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente; trad. Francisco Pereira, 3 ed, Ed. Unijuí, Ijuí, 2013.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica uma Poética do Imaginário, 4 ed. Belém PA, Cultura, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo, Cortez, 2012.

SCHON, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem, Porto Alegre, Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 5 ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2005.